fazendo um trabalho de conscientização da importância da participação dos pais/ família, na vida escolar de seus filhos.

O psicopedagogo podendo buscar fazer um trabalho articulado escola, comunidade, alunos, funcionários, professores compreender para transformar a realidade e promover o sucesso e a melhoria qualidade da aprendizagem.

Contudo, precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

Assim o psicopedagogo desenvolvendo o seu papel de orientar e auxiliar os alunos com dificuldades na aprendizagem acredita-se que este profissional, possa quebrar a barreira que impede do aluno de absorver as informações para sua aprendizagem e sua compreensão.

Portanto, faz-se necessário um novo olhar sobre a necessidade de um profissional, o psicopedagogo, que esteja na escola, que conviva com o aluno e com o professor, auxiliando-os em suas dificuldades e apontando caminhos para sanar problemas de aprendizagem e comportamento. Apesar disso, o trabalho do psicopedagogo vem sendo cada vez mais valorizado e reconhecido pela sociedade. É uma área bem interessante para quem gosta de desafios.

REFERÊNCIAS:

BRUNO, Eliane B. G.; ALMEIDA, Laurinda R. de; CHRISTOV, Luiza H. da S. (org). O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BARBOSA LMS, org. Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica. Curitiba: Ibpex; 2010. [Links]

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Rogério Augusto. O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções pscicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acesso em 30/08/2011.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. A importância do psicopedagogo na instituição escolar. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político--Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática: Temas Selecionados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. acesso em: 30/08/2011.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria das Graças Cardoso

Faculdade de Educação Paulistana

RESUMO

O presente estudo trata de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança e tem por objetivo apresentar

a música como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser e sua importância na aprendizagem além de analisar o papel na música na educação. Mostrando que a música é um campo multifacetado e que os educadores têm infinitas possibilidades de trabalhar com as crianças e que a musicalização e os sons já estão presentes nas salas de aula em diversas disciplinas, além de ser um dos conteúdos de Arte na Educação Infantil, sem deixar de mencionar que a musicalidade está presente enquanto manifestação cultural e por isso a escola pode ignorar o repertório da criança. A música é essencial para uma vida saudável e para um melhor desenvolvimento, neste sentido torna se um meio indispensável para a aprendizagem.

Palavras Chave: Música. Criança. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O processo de educação das crianças em uma cultura passa pela aprendizagem de todos os elementos, seja ela social ou cultural, cabe aos adultos educar estas crianças contribuindo para o desenvolvimento e o enriquecimento destes elementos. A escola é um espaço criado para que grande parte deste processo educativo aconteça, entre estes elementos estão a Música e a Dança.

Por sua vez, a importância da música no processo educacional infantil está no fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, uma vez que consegue promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções, como atesta Gainza (1988, p. 95):

Em todo processo educativo se confunde dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. […] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

Aliar a música à educação também obriga o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos deste último para a exploração e descoberta, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e centralizadoras, possa propiciar experiências diversas com seus alunos, facilitando assim a aprendizagem.

Divulgar a importância da música na vida das crianças e na educação infantil, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos.

Terei como objetivo apresentar a música como um processo importante para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, ampliando o conhecimento musical do aluno e mostrar que a escola pode se tornar um ambiente alegre e receptivo dando oportunidades de vivenciar momentos agradáveis, facilitando a integração, a inclusão social e o equilíbrio.

Outra questão relevante é que de fato, a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõem o educador, facilita o proces-

so de ensinoaprendizagem, pois incentiva a criatividade do educando através do amplo leque de possibilidades que a música disponibiliza.

MÚSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Música e dança sempre fez parte da humanidade, sua origem é desconhecida, especialistas acreditam que a música teve origem com o canto, outros afirmam que ela apareceu com ritmos de danças e rituais em época de colheitas e garantias de boas caçadas. De acordo com alguns autores, a música originou-se na tentativa de entender os aspectos da natureza considerados perigosos, os ruídos do trovão, das tempestades e rugidos de animais. Para os povos primitivos a dança constituía também uma linguagem fundamental, era a representação do que havia acontecido, do que estava acontecendo ou o que aconteceria: as relações sexuais, a caça, a guerra, a mudança das estações, a vida e a morte. Eram rituais feitos de gestos, ritmos e de sons, de máscaras e acessórios variados, apesar das divergências música e dança são atividades existentes desde tempos primitivos e frequentemente aparecem associadas.

A música é a arte de preencher uma determinada quantidade de tempo com sons organizados de forma a chamar a atenção de quem a escute. Ao nascer, nos deparamos imediatamente com uma “paisagem sonora” onde vivemos com nossa família e comunidade, este é um vasto ambiente musical composto por diversos elementos; cada época, cada sociedade, cada comunidade tem sua “paisagem sonora”. A criança está envolvida no ambiente sonoro de sua família e de sua época, ao conviver com seu grupo social e mantendo contato com os meios de comunicação, ela irá construindo o seu repertório musical, quanto mais amplo seu ambiente sonoro mais amplo será sua educação musical, ou seja, quanto mais oportunidade a criança tiver de ouvir músicas de diferentes qualidades mais elemento terá para a construção de conhecimentos sobre a música e para o desenvolvimento de sua capacidade de escuta musical. As crianças têm contato, desde pequenas, com diferentes expressões culturais (carnaval, festas folclóricas, bailes, etc) através da televisão, cinema e do teatro, sabe que dançar é uma atividade associada à música, quanto mais as crianças tiverem acesso a situações em que possam se relacionar com expressões de dança mais conhecimento poderão construir sobre essa forma de expressão.

A música é um meio de relaxamento e tem o poder de acalmar, as crianças extravasam as energias, se liberta de tensão, solta o corpo na hora de dormir.

Vê-se também a música como forma lúdica, associando às brincadeiras e jogos, e com certeza o repertório fica mais interessante, quando canta, ou emite algum som, a criança representa a si mesmo, e é por isso que brincar é a melhor forma de aprender, quando brinca se diverte e concentra maior atenção para aquilo que faz.

Por ser tão importante e necessária, que além de fazer parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que as escolas públicas e privadas têm até 2011 para incluir o ensino da Música em sua grade curricular, como exigência à Lei nº 11.769 de 11 de agosto de 2008, que determina a música como obrigatória na Educação Básica.

Música, Musicalidade e Musicalização

Seu dia é internacionalmente comemorado no dia 28 de junho. Considerada como arte e ciência de combinar sons de modo agradável aos ouvidos. Em cada época é entendida, estudada e ouvida de forma diferente. Varia entre culturas e comunidades.

Quando pensamos em música vem à sensação de liberdade, de movimento, relaxamento, mas como podemos definir a música em seu significado? Segundo o dicionário da Língua Portuguesa a música é: "combinação harmoniosa e expressiva de sons como arte de se exprimir por meios de sons, seguindo regras variáveis conforme a época a civilização etc."

No referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

(RCNEI, 1998 p.45) Percebe-se que essa definição se aproxima da emoção que nos envolve quando deixamos a música penetrar em nosso corpo e de como faz parte da vida do ser humano em seu cotidiano, de acordo com Bréscia (2003),

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações, dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano."Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, poder mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA. p. 31, 2003)

Para Gainza (1988) a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. Gainza ainda ressalta que a música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem, impulsionando-o a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau. (GAINZA,1988, p.22).

Segundo Weigel (1988, p.10) a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos.

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Musicalidade é a tendência ou inclinação do indivíduo para a música, que constuma revelar-se na infância e não depende de formação acadêmica.

Musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela pode ocorrer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

Segundo Bréscia (2003), é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo,da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A música e o desenvolvimento da criança

Segundo Penna (1990), a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, enquanto sujeito social. Quanto ao desenvolvimento segundo o dicionárioHouaiss, é um termo que apresenta acepções. Vejamos algumas delas. “aumento de qualidades morais, psicológicas, intelectuais etc”, crescimento, progresso, adiantamento (HOUAISS,2002, p 989).

Trabalhar musicaliza com a criança é proporcionar que ela conheça a si mesma, ampliando sua noção de esquema corporal, comunicação e interação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual.

Nessa sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva;ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento socioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

Existem propostas de atividades para identificar ruídos provenientes de várias fontes, ouvir e distinguir, diferenciar ausência e presença de som, acompanhar com movimentos do corpo, palmas, ouvir ruídos do próprio ambiente, são atividades que visam preparar as crianças para uma posterior educação musical. A escola, enquanto espaço educacional pode se ocupar desta aproximação, isto pode ser realizado através de atividades que promovam a ampliação e transformação do ambiente sonoro; cabe aos professores criar situações de aprendizagem para que as crianças possam estar em contato com diferentes produções musicais e de origens diversas, não só do ambiente familiar, mas também pode gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto ou longe). Para isso o professor pode pedir que as crianças fiquem de olhos fechados e indiquem de onde veio o som produzido por ele, ou ainda, o professor pode caminhar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos.

Através dessas atividades o educador pode perceber quais os pontos fortes e fracos das crianças, principalmente quanto à capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim vir a trabalhar melhor o que está defasado. Bréscia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondente as fases do desenvolvimento infantil:

Sensório-Motor: (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade.

Simbólico:(a partir dos dois anos): Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem.

Analítico ou de Regras: (a partir dos quatro anos): São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de tocar ou cantar. Ajudam no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina.

A duração das atividades deve variar conforme a idade da criança, dependendo de sua atenção e interesse. Além disso, vale lembrar que é preciso respeitar a forma de expressão de cada um, mesmo que venha a parecer repetitivo ou sem sentido. É importante que a criança se sinta livre para se expressar e criar, a música também serve de estímulos para as crianças com dificuldades de aprendizagem, contribui na organização do pensamento, favorece a cooperação e a comunicação, o importante é o fazer, participar, sua forma de expressão é respeitada com isto ela desenvolve a autoestima. A música serve de estímulo para o alívio da tensão emocional, superando as dificuldades da fala e da linguagem. A terapia com música auxilia a coordenação motora e em casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Com tantos benefícios a escola deveria incluí-la no currículo deixando os alunos mais motivados e se desenvolvendo de forma lúdica e prazerosa ajudando o equilíbrio, a desenvolver a criatividade, a memória, a concentração, a autodisciplina, socialização, contribui para uma higiene mental, reduz a ansiedade e promove vínculos.

A dança como forma de expressão

Podemos expressar sentimentos com simples movimentos de expressão corporal, utilizando nosso corpo para manifestar e expandir nossas emoções. A expressão através da dança estabelece um elo de comunicação coletiva, ela permite a preservação e a cooperação entre os grupos, favorece o senso de organização, divisão de trabalho, ordenação dentro de um trabalho coletivo. O homem se utiliza de várias formas artísticas para expressar e se comunicar, sendo a dança a mais completa das artes, ela acompanha a evolução do homem dando-lhe autonomia e desempenhando nas relações dentro de uma sociedade.

“Esteticamente a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, a mais capaz de exprimir tanto as fortes quanto as simples emoções sem o auxílio da palavra, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente nesses momentos”. (MENDES,2001 p.10)

Da primitiva à contemporânea, a dança passou por diversas fases, ela retratou épocas e etapas do desenvolvimento socioeconômico e cultural, materializou os valores e os significados de todas as civilizações, documentou seu contexto histórico refletindo e revivendo fatos através das vivências do homem no mundo possibilitando conhecer a cultura de um povo. É possível perceber com clareza a presença da dança nos momentos históricos que marcaram época em cada sociedade. A criança pequena necessita de experiências para sua formação e que permita o desenvolvimento de sua criatividade, as sensações que ela sente nas atividades de dança, pode lhe proporcionar momentos de alegria, prazer, liberdade, reforçando a autoestima, o auto-

conceito, a autoconfiança e a autoimagem, enriquecendo e incentivando a aprendizagem de um modo geral.

As atividades de dança devem estar inseridas com outras disciplinas, assim a criança terá possibilidades de estruturar e reformular seu autoconceito, combinados com a criatividade estimuladora, lhe propiciará sua autorrealização através de autoexpressão pela construção de um vocabulário do movimento. A interdisciplinaridade da dança permite a integração no processo ensino aprendizagem oferecendo oportunidade da criança de se mover, aprender por meio de movimentos, ser criativo, manipular o corpo em relação ao espaço, tempo, aprender a se relacionar com o outro e com o mundo. Com estas atividades ela poderá desenvolver habilidades motoras fundamentais através dos padrões básicos da dança, se expressará através dos movimentos, terão noções de forma, linhas retas, curvas, profundidade, permitindo ao professor trabalhar multidisciplinaridade para resolver possíveis situações problemas.

As estratégicas pedagógicas deverão propiciar desafios com bases em objetivos concretos, com ambientes adequados, conteúdos evolutivos, estímulos que favoreçam o trabalho cooperativo entre o grupo respeitando sua capacidade, sua maturação, assim atingirá de forma natural cada faixa etária e o desenvolvimento de cada ser. A partir do momento em que a arte em seu contexto passar a ser uma disciplina dentro do currículo escolar e ser levada em consideração todos os benefícios que ela proporciona, neste momento haverá um crescimento favorável na educação, pois vimos o quanto ela é importante e fundamental para o desenvolvimento e formação do educando.

A LINGUAGEM MUSICAL COMO PROCESSO LÚDICO E SOCIALIZADOR DE APRENDIZAGEM

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

No período da alfabetização a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação viso motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal.

Essas funções psico neurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar.

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

A musicalização é importante é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática.

Conforme estudos de Gardner (1996) sobre crianças autistas, em que estas, são extremamente perturbadas e que frequentemente evitam o contato interpessoal e talvez nem falem, possuem capacidades musicais incomuns. Isto talvez, porque houvessem escolhido a música como principal canal de expressão e comunicação, ou também porque a música é tão primariamente hereditária e que precisa de tão pouca estimulação externa, quanto falar ou andar de uma criança normal.

O estudo, entretanto, não conseguiu colocar um ponto numa questão que intriga os cientistas há séculos: por que o ser humano começou a fazer músicas? Em a descendência do Homem, publicado em 1871, Charles Darwin, pai da teoria da evolução, sustenta que as notas musicais e os ritmos foram desenvolvidos pela espécie uma na como o objetivo de atrair o sexo oposto, assim como fazem pássaros. "Como ferramenta para ativar pensamentos específicos, a música não é tão boa quanto à linguagem", escreveu Livtin. "Mas, como ferramenta para suscitar sentimentos e emoções, a música é melhor que a linguagem". Não há cultura humana que não tenha produzido músicas. Estudos recentes mostram que os bebês começam a ouvir e a memorizar melodias ainda no útero da mãe.

Pequenos, eles preferem músicas da própria cultura. Na adolescência, escolhe o tipo específico de música de que vão se lembrar e que apreciarão pelo resto da vida. "Nessa fase a tendência é se lembrar de coisas com alto componente emocional porque junto os neurotransmissores e a amígdalas cerebral estão trabalhando arduamente para ligar a memória a fatos importantes", diz Daniel Livtin. (REVISTA VEJA, p. 97 de 10/01/2007).

A educação através das artes proporciona à criança descoberta das linguagens sensitivas e do seu próprio potencial criativo, tornando-a mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo que a circunda. E criatividade é essencial em todas as situações. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) cita que desde a Grécia Antiga, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação infantil vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

O Referencial Curricular ainda relata que muitas instituições de ensino encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, mostrando a defasagem existente entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, devido ao sistema de notas que de certa forma limitam o trabalho do professor enquanto parte do sistema na qual está inserido dificultando o mesmo. Percebemos ainda que falta integrar os conteúdos para que a linguagem musical não fique fragmentada. E assim temos que ajudar as crianças a expressar seus sentimentos e a música começa a fazer o seu papel na construção do conhecimento. Pode-se desenvolver todos os conteúdos usando a linguagem musical e assim desenvolvendo todas as áreas do conhecimento.

A criança constrói seu próprio conhecimento acerca das coisas do mundo a partir de relação que estabelece com seus pares. Neste processo de formação do ser humano, a música está associada diretamente ao desenvolvimento do mesmo, e através dela, a criança pode expressar todos seus sentimentos.

A música é uma linguagem muito expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir. Para

Gainza, “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. (1988:119)

Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música. Em um trabalho pedagógico, a linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança, os resultados no ensino da música são os mesmos durante as atividades musicais, dançando, cantando, compondo, ouvindo, a partir desse momento, o professor propicia situações que contribuem para uma aprendizagem mais rica e significativa. O ensino da música favorece o desenvolvimento da expressão artística além de despertar nas crianças o gosto pela música, contribuindo para a livre expressão de sentimentos.

Compreendendo o processo do desenvolvimento infantil do ponto de vista socioafetivo, enfatizamos a importância de que a criança tenha uma autoimagem positiva e que devemos valorizá-la como pessoa, a interação e a socialização contribuem para este processo.

No entender de Moreira e Masini (1982) a psicologia preocupa-se com o processo de aprendizagem. A psicologia cognitivista preocupa-se com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição, e tem como objetivo identificar os padrões estruturados dessa transformação. A asserção central é a de ouvir, ver, cheirar etc., assim como lembrar, são atos de construção que podem fazer maior uso dos estímulos externos, dependendo da circunstância, isto é, das condições pessoais de quem realiza o processo.

Segundo os autores citados, do ponto de vista cognitivo, destacamos a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que interagem com outras pessoas e diferentes objetos, sons, lugares. Do ponto de vista linguístico, coloca-se essencialmente o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal. É neste sentido que a música exerce um papel fundamental porque através dela a criança canta, dança, representa, imagina, cria e fantasia sua própria expressão de comportamento e sentimentos. E já no ponto de vista da psicomotricidade, entendemos que a criança precisa expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico.

Todos os aspectos estão associados diretamente ao desenvolvimento infantil, portanto cabe a escola proporcionar atividades que estejam relacionadas com a realidade das crianças, com uma proposta pedagógica coerente às necessidades das mesmas.

A música está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas. Sua presença está dia a dia das pessoas e, pela sua complexidade de conhecimento, tornase necessário sua sistematização através da educação formal, como proposta curricular pedagógica.

Portanto, é preciso fazer uma reflexão crítica sobre as várias funções que a música assume ao longo da história, a fim de construirmos uma estrutura sólida na prática pedagógica da educação musical. Música é linguagem, portanto, devemos seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a mesma.

O educador consciente tem como objetivo principal, trabalhar todas as áreas de conhecimento do seu aluno, inclusive a linguagem musical. Esta vem como instrumento, recurso para as aulas. Desta forma, a música contribui sistematicamente e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano.

A música tem uma linguagem abrangente. E o ensino dela favorece o gosto estético e de expressão artística. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, educaremos adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la. O educador pode trabalhar a música em todas as áreas da educação.

A música tem um poder criador e libertador, ela torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola. É preciso que a criança seja habituada a expressarse musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que a música venha a se constituir numa faculdade permanente do seu ser. A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim, na Educação Infantil os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motor e gestual até o primeiro ano de vida, pois a partir daí elas estão abertas para receber.

A contribuição da música no processo de aprendizagem tem embasamento tanto no referencial para educação infantil, como também para teóricos, que abordam a música como um dos temas principais para a construção do conhecimento.

Georges Snyders (1990) descreve a música como uma obra de arte. Dela podem-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas. É fato que as escolas, não valorizam a música. Por sua vez, os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtém resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Ao nascerem, as canções de ninar nos acalmam, e na infância, a música se faz presente. Por toda essa riqueza a música é um recurso para a parte pedagógica. Assim, o ensino da música pode desempenhar um papel essencial para situar em seus justos lugares, as técnicas, os exercícios, em resumo, os meios e as finalidades profundas da educação.

Quando se expressa verbalmente à criança está representando. E quando canta ela está fazendo uma representação da apresentação construída através da leitura de mundo.

Mesmo porque, a educação musical proporciona meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança.

Para Gainza “A linguagem musical é

aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência" (1988:119).

O conhecimento da música, a expressão e a criação acompanham os seres humanos no decorrer da sua história. Quando a criança chega à escola, ela já tem uma bagagem musical. O professor neste momento precisa de sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical, e assim facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal, etc.).E o professor deve propiciar situações para que a criança envolva com o mundo e aprenda a perceber significados em todas as coisas, sendo assim, a criança vai construindo seu pensamento e a compreendendo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical. A criança cresce em desenvolvimento da sua espécie e no conhecimento da música, descobrindo ritmos, desenhando, garatujando, experimentando instrumentos musicais, confeccionando-os, descobrindo novos sons.

Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical tem início com a interação da criança ao meio ambiente, através de experiências completas que aos poucos se estruturam, chegando a uma resposta. Para que todo este processo venha acontecer, a criança tem que ter um contato com a música ou com objetos musicais. São essas experiências concretas que aos poucos levam a uma abstração cognitivista, ampliando a compreensão do desenvolvimento do ser humano na construção do conhecimento. São teorias psicológicas desenvolvimentistas, tais como a cognitivista de Jean Piaget, a psicanalítica de Erikson e a aprendizagem de Sears.

Nos dias atuais a linguagem musical é usada como terapia, como influência no meio de certos comportamentos da sociedade, como recursos dos meios de comunicação de massa, como auxiliar em psicoterapia e como sensibilização na educação de deficientes. Hoje, a aula de música tornou-se fundamental nas escolas, e há maior liberdade dos educandos e maior espontaneidade dos educadores.

Este é o grande desafio de nós educadores. Por isso temos que ter habilidades e competências para instigar a capacidade do aluno a fim de obtermos resultados positivos.

Comentaremos a respeito da Linguagem Musical: Que gênero é este? O ser humano tem contato com o mundo exterior através dos sentidos e o grau de desenvolvimento e aptidão da percepção de cada sentido é característico de cada pessoa. A criança desenvolve os sentidos desde que nasce e um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente. Deve-se proporcionar espaços e oportunidades para que a criança pré-escolar aprenda a ouvir o mundo. A educação musical da criança se inicia pelo contato com os sons, o ritmo, a melodia.

O ritmo está presente em diversas situações do cotidiano e é fácil identificá-lo e expressá-lo embora seja difícil defini-lo. Todo ritmo é marcado pelo pulso e pelo acento. Pulsos são os tempos ou pulsações regulares sobre os quais se desenvolve o ritmo – costuma-se comparar o pulso às batidas do coração. Acentos do ritmo são pulsações que se destacam do conjunto. O professor poderá trabalhar o ritmo utilizando atividades como:

- Pedir às crianças que observem as batidas do coração e o tique-taque de um despertador;

Deixar uma torneira pingando e pedir para as crianças que observem o ritmo do pinga- pinga;

Colocar música, abaixando o volume a intervalos. Pedir às crianças que andem ao ouvir a música e para quando o som acabar.

A criança pré-escolar apresenta certa dificuldade na percepção correta de alguns ritmos mais complexos. O importante é proporcionar aos alunos oportunidades frequentes e variadas de contato com os ritmos e não recriminá-los por possíveis erros.

Segundo Rosa (1990) a criança desenvolve os sentidos desde que nasce, por isso um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver em todos os sentidos harmonicamente.

As crianças precisam ter experiências concretas com objetos que emitem sons, instrumentos musicais ou outros e formar um vocabulário específico para se referir a eventos sonoros. O manuseio de objetos sonoros cria situações que será possível agrupar ou separar sons, classificar e seriar.

Craidy e Kaercher (2001, p130) afirmam que a exploração das possibilidades sonoras ou de instrumentos musicais não é uma atividade fácil de realizar com crianças, por que o barulho característico pode dar impressão que elas são muitas indisciplinadas ou grosseiras.

Inicialmente, vamos observar e desenvolver na criança, atividades de descoberta dos sons: escutar, reconhecer, localizar, criar.

É importante realizar algumas atividades com as crianças para que elas possam sentir o som como: bater palmas, espirrar, estalar dos dedos. Sons da natureza também são necessários para o desenvolvimento dos alunos, chuva, vento, animais emitindo sons, folha seca, cachoeira. Objetos com diferentes sons também são importantes como: relógio, chocalhos, sinos. O trabalho inicial como o som tem como finalidade desenvolver a discriminação auditiva e permitir que a criança se expresse. Som é a sensação que nosso ouvido percebe quando atingido pelas vibrações dos corpos sonoros.

A fim de que possa desenvolver sua expressão musical, a criança deve ter oportunidade de aprimorar sua acuidade auditiva. Trabalhando as qualidades do som: timbre, altura, intensidade, andamento.

O timbre diferencia a fonte sonora, permite o reconhecimento do som. As atividades propostas para estudo do timbre utilizam os instrumentos de bandinha rítmica.

A vibração de um corpo sonoro produz ondas sonoras percebidas pelo ouvido como sons. A altura é a qualidade que permite classificar os sons em graves e agudos e está relacionada com as vibrações do corpo sonoro. Os sons perceptíveis ao ouvido humano são os que apresentam de 16 a 30 mil vibrações por segundo. Os sons musicais são os que apresentam de 32 a 40 mil vibrações por segundo.

A música tem como objetivo primordial criar condições e dar oportunidades de experiência e de expressão rítmica. A ênfase não recai sobre a perfeição nas realizações musicais da criança, mas na alegria que ela

traz e nas possibilidades de comunicação que proporciona.

A música é essencialmente uma arte auditiva, que existe somente no tempo: portanto a arte de escutar exige uma atenção, sustentada e concentrada, porém muito pouco se tem feito no sentido de desenvolver nas crianças hábitos de ouvir, e se tem descuidado da compreensão auditiva.

Queluz, apud Rosa (1984: 64-65).
As atividades com instrumentos musicais objetivam o desenvolvimento rítmico, além de favorecerem outros aspectos importantes de aprendizagem. Quando toca um instrumento, a criança estabelece uma relação que envolve tanto a percepção auditiva e rítmica quanto à expressão de sentimentos e fantasias. O instrumento musical permite a expressão da música e, por meio do instrumento, tem oportunidade de demonstrar sua emoção.

O contato com os instrumentos musicais da bandinha rítmica favorece a observação de padrões de comportamento de autodisciplina e das relações sociais e auxilia o desenvolvimento da coordenação viso motora e rítmica. A criança deve ter oportunidade de trabalhar com diversas formas de instrumentos musicais, desde os mais complexos e raros, até os confeccionados com sucata. Através deste conhecimento ela poderá adquirir interesse pela música e posteriormente procurar um aprofundamento em algum instrumento com o qual tenha maior afinidade.

O primeiro contato com os instrumentos deve ser de maneira livre e espontânea, os instrumentos musicais devem estar ao alcance das crianças na escola.

Rosa (1990) afirma que a maioria dos instrumentos da bandinha rítmica é de percussão, com variação rítmica e não melódica. Essa limitação não garante que esses instrumentos sejam mais fáceis de tocar, pois é mais difícil perceber o ritmo de alguns do que de outros. Por exemplo, é mais fácil tocar o tambor do que o guizo. A marimba e as garrafas com água são instrumentos de percussão com variação melódica. Alguns nomes de instrumentos da bandinha rítmica: Tambor, Coquinho, Pau de Rumba ou Clavas de Rumba, Triângulo, Pratos, Caxixi, Guizos, Platinela,Castanholas de Cabo, Agogô, Afoxé, Raspa-Raspa, Marimba.

Com as crianças em idade pré-escolar convém enfatizar a liberação do instinto rítmico, principalmente por meio da expressão corporal de uma forma criativa e espontânea e da utilização de exercícios rítmicos, com acompanhamento do ritmo de canções.

Para Másrsico (1982:125) “Os instrumentos de percussão podem ser considerados como extensões dos instrumentos naturais de percussão - mãos, pés, dedos”. Normalmente, a criança relaciona instrumentos da bandinha com o que ela pode realizar com o próprio corpo. Os exercícios rítmicos imitativos e criativos constituem eficientes atividades de iniciação à música com bandinha rítmica. O conhecimento da etapa do desenvolvimento da criança é muito importante para que o educador não seja exigente demais. A criança deve se sentir motivada, segura e tranquila em suas realizações.

A regência da bandinha é importante para que haja uma organização durante a apresentação do grupo. No início a professora será a regente e depois poderá propor que uma criança também seja. A regente

combina um sinal para indicar o início da apresentação. A regente é também responsável pela marcação do ritmo e pela garantia do arranjo musical.

Ela se comunica com o grupo por meios de sinais. O ensaio da bandinha deve ser restringir a meia hora por dia, duas ou três vezes por semana. Alterações nesse esquema dependem do interesse e da motivação do grupo.

O ser humano tem várias maneiras de responder aos estímulos do meio ambiente – o movimento é uma delas. O corpo mantém constante relação com o ambiente que o cerca. Quando a criança respira, corre, fala, cheira, olha, ouve, anda, canta, dança, estabelece uma relação com o meio através de sua leitura particular do mundo.

Segundo Ferraz (1987: 54) “Utilizamos nosso universo interior perceptivo e cognitivo – ideológico a fim de que se processe a leitura através do diálogo entre nós e o objeto lido”. O corpo expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos. A linguagem corporal afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, ele é seu próprio instrumento. A linguagem do corpo conscientiza-se na dança, na mímica, na ginástica, nas dramatizações, nos jogos e na expressão teatral. A dança é a expressão corporal da poesia latente em todo ser humano. E o canto é uma manifestação que contempla a linguagem corporal.

No desenvolvimento de sua expressão corporal, a criança aprende consigo mesma e manifesta um estilo próprio, que deve ser respeitado em todas as suas posições e atitudes. A linguagem musical integra a linguagem corporal e a ela está fortemente vinculada. As atividades que envolvem especificamente a linguagem do corpo podem ser reunidas em dois grupos: as que preservam a expressão livre e criativa, tais como a dramatização, a pantomima e a dança, e as que apresentam uma forma mais dirigida e orientada, como os exercícios ginásticos, as rodas cantadas e os jogos.

A dramatização é um teatro, uma representação, em que as crianças se expressam livremente, utilizando qualquer tipo de linguagem. Os temas podem ser livres ou sugeridos pela professora.

São temas habituais na escola: família, comunidade, entrevistas, estórias conhecidas ou criadas pelas crianças, livros infantis e assim por diante. A dramatização costuma ser mais interessante e melhor aproveitava quando a professora planeja a atividade considerando o objetivo de exercício a pertinência do tema e do assunto, a duração da atividade, o material necessário, o número de personagens, o desenvolvimento do assunto e a avaliação do desempenho das crianças.

A professora deve incentivar a participação de todas as crianças, respeitando sua linguagem. Na dramatização não existe certo ou errado – o mais importante é o exercício contínuo da descoberta, da curiosidade e do pensamento divergente, para que realmente o corpo se expresse de maneira criativa e comunicativa. O exercício de pantomima é necessário para que a criança realize um bom trabalho de dramatização. É uma expressão corporal em que não se utiliza a linguagem verbal, apenas ações, gestos e expressão facial.

A criança aprende brincando, experimentando, fazendo, cantando e por isso a necessidade de atividades que façam

com que o movimento e o recriar sejam imprescindíveis para o seu desenvolvimento: afetivo, físico e psicomotor. A importância da linguagem musical do folclore teve a contribuição de povos de três continentes: europeu, principalmente os portugueses, povos africanos e povos indígenas que habitam o Brasil.

A cultura brasileira recebeu acentuada influência da cultura portuguesa, acolhendo língua, religião, usos e costumes de Portugal. A contribuição sobre música folclórica brasileira pode ser observada nas cantigas de ninar, rodas infantis, aboios (canções para conduzir o gado), quadrinhas, acalantos, danças, cantos de trabalho, bailados, autos e dramatizações. A cultura negra africana incorporou ao folclore nacional, cantigas, danças, como congada, Quilombo, maracatu, maculelê, batuque, samba de roda. Além disso, provêm da cultura africana os conhecimentos para a construção e o uso de instrumentos musicais como: berimbau, afoxé, caxixi, agogô.

A cultura indígena é responsável pela difusão no folclore nacional de danças como: caiapós, cordões de bichos e pássaros e por influência sobre o reisado e o bumba meu boi. Nas canções, a contribuição aparece em cantigas infantis como Sapo Cururu e nos instrumentos musicais, na maracá, nas flautas de osso e de bambu, na trombeta de cuia, em tambores e no trocano.

A difusão dos conhecimentos, a troca de experiências, a recriação de qualquer manifestação são importantes para o desenvolvimento da cultura como um todo dinamizando a liberdade de expressão. Em folclore no conceito de Renato Almeida (1974), há uma determinação a orientar os fatos. Eles só acontecem na época e circunstâncias adequadas e com determinados objetivos.

Rossini Tavares de Lima (1986) vai mais longe: à característica do funcionalismo de cultura informal na coletividade onde observamos é o que, principalmente, define e explica o folclore.

Funcionalismo informal é aquele da expressão não sujeito a intervenção direta dos outros tipos de culturas. Todavia, é possível ocorrer á intervenção indireta. Isso explica a circunstância em que uma canção popularesca como o menino da porteira assume função folclórica. (ROSA, 1990)

“As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil receberam influências francesa”.(RCNEI, VOL. 3, 1998, p.71)”.

Na Educação Infantil, o contato com pessoas diferentes do meio familiar possibilita que ela estabeleça novas relações e adquira novos conhecimentos. Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças. As canções folclóricas têm como características a autoria anônima, a aceitação coletiva que conduz à criação de variantes, a transmissão oral, a tradicionalidade e a funcionalidade.

Ao fazermos referência das ladainhas para saltar corda, brincadeiras cantadas, pequenas danças folclóricas e jogos com regras. Esta união de atividades lúdicas se justifica pela importância de assegurar a preservação da cultura popular o aparecimento da capacidade de auto-organização das crianças e pelo senso de competitividade evidenciado por elas nesta fase do desenvolvimento.

Ladainhas para saltar corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda. Pertencem à cultura popular infantil e passam de geração para geração através da atividade lúdica e espontânea das crianças. Resgatá-las, enquanto recurso pedagógico de obtenção de alguns dos objetivos da Educação Física Escolar.

Quando a criança pula corda recitando uma ladainha, o desenvolvimento do senso rítmico é mais expressivo do que quando ela simplesmente realiza o movimento sem recitar há um elemento novo a ser considerado pela criança representado pelo ritmo da ladainha. E sempre que há a introdução de um elemento novo em qualquer atividade, esta se torna mais complexa e mais desafiadora.

Quando a criança realiza este trabalho em grupo, com outras crianças girando a corda e/ou pulando junto, à complexidade é ainda maior porque ela tem de coordenar o ritmo da ladainha ao seu e ainda ao do grupo, e isto representa novos ajustes motores e cognitivos.

O andamento da ladainha (mais rápido, mais lento) pode ser alterado, a pedido do professor ou por iniciativa das próprias crianças, representando novo desafio a ser vencido ao nível do espaço e do tempo.

Por ser cultura vivida no cotidiano, o folclore muitas vezes não é perceptível, já que sua manifestação pode estar num simples gesto, numa expressão visual ou facial ou ainda numa forma de linguagem popular já incorporada.

Todos os elementos envolvidos nas atividades de uma escola possuem uma bagagem cultural suficiente para fornecer subsídios a um trabalho de pesquisa e desenvolvimento do folclore.

Muitas ladainhas contêm diálogos que são efetuados entre a criança que salta e o grupo, constituindo verdadeiras comunicações rítmicas. Associar o ritmo à fala, combinar linguagem oral com gestual e melhorar a organização espaço-temporal são, então, objetivos inerentes a este trabalho combinado de pular e recitar versos. No nível do domínio motor, objetiva-se o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade, da força e resistência localizada de pernas, da resistência cardio-respiratória e das habilidades motoras de saltar e correr.

As crianças, em geral, realizam com prazer à atividade, repetindo-a várias vezes, até sem a insistência do professor, e essa repetição é importante para melhorar o rendimento. Nestas atividades ocorrem trocas constantes, uma criança entra na corda, outra sai, duas giram a corda para a outra saltar e esta alternância pode ajudá-las a compreender que sempre existem diferentes papéis a serem exercidos no grupo social, ora representado pela brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, pude observar os benefícios que a música e a dança trazem para o desenvolvimento e formação do indivíduo. Ninguém vive sem uma bagagem cultural, ela é a própria existência de uma sociedade. A música e a dança são expressões de sentimentos, ações, ideias e valores culturais; atende a diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, bem-estar e o crescimento de suas potencialidades, pois sua linguagem pode renovar e transformar o meio em que vive.

A música estimula a inteligência auxiliando a resolver procedimentos que ajudam as crianças a se orientar e a relacionar se com habilidades linguísticas e lógicas matemática, favorece também a inclusão de crianças com necessidades especiais, pois é uma atividade de livre expressão sem regras e ou cobranças.

A escola enquanto espaço educacional pode se ocupar e promover a aproximação da música e da dança, preparando atividades enriquecedoras, criando situações de aprendizagem onde as crianças possam estar em contato com produções musicais, dança, teatro, etc; trazer a família e a comunidade variando repertório para que as culturas se interajam, enriquecendo as produções artísticas. A escola é o espaço onde aprendemos tudo e ela pode nos propiciar momentos de aprendizado e lazer, e o professor decide a partir dos seus conhecimentos quais as melhores fontes onde buscar informações para que sua aula seja interessante; como sujeitos mediadores de cultura no processo educativo devem levar em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Ministério da

Educação e dos desportos: Secretaria de Educação Fundamental, v.3. Brasília, MEC/ SEF, 1998

Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. 1997, Brasília. A Secretaria, 2001, 130 p. Vol 6

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva, São Paulo: Átomo, 2003

FERRAZ, Maria Heloísa Côrrea de Toledo. Arte na Educação Escolar, Maria Heloísa Côrrea de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende Fusari- 3ª Ed. SP; Cortez 2009 p.17 e 18.

FERRAZ, Maria Heloísa Correia de Loleto & FUSARI, Maria F. de Resende e. A Arte na Educação Escolar. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Ed. Zhar, 1981.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HOWARD. Walter. A música e a criança. São Paulo: Summus,1984.

NANNI, Dionísia. Dança- Educação: Pré-Escola à Universidade. Rio de Janeiro: 4ª ed: Sprint,2003, p.39 à 41.

O professor da Pré-Escola: Fundação Roberto Marinho. 4ª ed- Brasília:

MEC/SEF/DPE/COEDI,1995 vol.II p. 4 à 8.

ROSA, N. S. S. Educação musical para pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.